

O EU QUE ESTÁ EM VOCÊ.

Frei Rovílio Costa

Eu e você?
O eu é primeira pessoa.
O você é terceira pessoa.
Mas, o meu eu que está em você sou eu.
Então, eu sou eu, ou eu sou você?
Até seis ou sete anos, me encantava uma flor,
me atraíam as chamas do fogo...
Queria mexer, tocar, pegar tudo,
tudo pôr na minha boca,
para tornar meu o você das coisas.
Mas eu fui proibido
a fazer meu o eu das coisas,
porque a faca pode cortar,
a chama pode queimar,
o gato pode arranhar,
e logo me fui sentindo
sem eu e sem você!
Fui proibido sonhar,
fui proibido querer!
Queria levar meu eu
a tocar no fio da luz,
queria trepar no sofá,
apertar a cauda do gato...
Não mais me encantava só ver,

Só olhar, só gritar, só rir ou chorar.
Queria o fio, o sofá, o gato como meus!
Eu me sentia dono de tudo e de todos!
Precisava me expressar,
queria de tudo me apossar,
porque já sabia falar e pensar,
querer e imaginar,
como também gritar,
rançar e complicar,
para – do *não faça*,
do *não pegue* e do *deixe aí*,
tentar a me libertar,
sem medo de nada,
nem mesmo de apanhar!
Comecei percorrer o caminho do nada!
O olhar, sorrir e ser engraçadinho passou!
O pegar, ter, apertar foi proibido!
E agora? – Sou o que não posso ser!
Sou ainda eu ou já sou você?!
Ou nada sou de eu e nada sou de você?
Ou pouco sou de eu e pouco sou de você?
Talvez um confuso eu e um confuso você?
Mas, preciso comer, viver, agir, me portar,
como os outros vão determinar:
– Comer o que os outros decidem e querem!
– Viver como os outros definem!
– Agir, treinando minhas ações!
– Cumprimentar, sentar, falar
e sempre os outros imitar!
Enfim, começo a ser o eu que nunca fui!
O meu puro eu, o meu eu de infância
torna-se, agora, o eu dos outros,
antes de ser unicamente meu!
Portanto eu sou você,

pois fiz de você meu eu!
Começo a caminho inverso:
do teu você para o meu eu
e vejo construir-se o mundo meu!
O meu eu me foi imposto,
como te foi imposto o teu você,
por isto, tanto eu como você, somos nós:
O mundo, as aves, os astros, os animais,
em tudo estou eu, em tudo está você,
em tudo e em todos estamos eu e você,
tudo e todos têm algo do meu e algo do teu,
eis porque o mundo – tu e eu – *somos nós!*